



PROCESSO DE REVALIDAÇÃO DE DIPLOMAS DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA EXPEDIDOS POR INSTITUIÇÕES
DE ENSINO ESTRANGEIRAS

Aprovado conforme Resolução CONSUP/UnirG nº 064/2021, de 22 de novembro de 2021

RESPOSTA PADRÃO DA PROVA PRÁTICA DE HABILIDADES CLÍNICAS

Se for recorrer da pontuação atribuída à sua prova, é necessário que você indique o tipo de prova que foi aplicada e a que você se submeteu.

1. PADRÃO DE RESPOSTA ESTAÇÃO 1

Tipo 1

Mulher, 45 anos, procura pronto atendimento com as seguintes queixas: tosse seca, secreção nasal importante e dor na face em peso.

Os sintomas se iniciaram há 15 dias, reduzindo sua intensidade após cinco dias, mas depois voltaram a se agravar.

Ao exame físico, foi identificado secreção posterior em orofaringe.

Realize o possível diagnóstico e as providências, assim como os medicamentos receitados.

Critério 1:

Apresentar-se, paramentar-se (lavagem de mãos, jaleco, luvas), avaliar sinais vitais, cumprimentar o paciente, indagar sobre o que sente...

Critério 2:

Observar se sabe manusear estetoscópio.

Critério 3:

Identificar se reconhece a dispensa de exame de imagem. (0 / 2,5 somente)

Critério 4:

Prescrição de amoxicilina-clavulanato.

Tipo 2

Homem de 36 anos, vítima de acidente grave há menos de duas horas, com seu veículo, em que foi salvo por estar usando cinto de segurança, relata compressão do tórax contra o volante.

No setor de emergência de um hospital público, entrou com queixa de dor torácica, identificando-se importante insuficiência respiratória.

Numa situação de análise dos procedimentos necessários ao bom atendimento, uma combinação medicamentosa com sua condição não poderia ser realizada, por conta do distúrbio ácido-base presente nesse paciente.

Apontando sua opinião médica para um acadêmico de Medicina, explique a incompatibilidade acima.

Critério 1:

Apresentar-se, paramentar-se (lavagem de mãos, jaleco, luvas), avaliar sinais vitais, cumprimentar o paciente, indagar sobre o que sente...

Critério 2:

Observar se sabe manusear estetoscópio.

Critério 3:

Identificar o distúrbio ácido-base como alcalose metabólica.

Critério 4:

Explicar a alegada incompatibilidade entre determinada medicação e sua condição.

Tipo 3

Homem, 67 anos, com queixa de tosse e “falta de ar” aos esforços há cerca de 1 mês e meio, vem piorando nos últimos dias. O paciente refere tosse noturna, ortopneia e dor em baixo ventre ao urinar nos dois últimos dias. É tabagista ativo e hipertenso de difícil controle, em uso de atenolol, enalapril e hidroclorotiazida. Nega alergias. Ao exame físico geral, apresenta-se bom estado geral e taquipneico, sem demais alterações.

Ao conversar com o filho do paciente, que o acompanha nessa consulta, apresente a eles o provável diagnóstico e o necessário tratamento.

Critério 1:

Apresentar-se, paramentar-se (lavagem de mãos, jaleco, luvas), avaliar sinais vitais, cumprimentar o paciente, indagar sobre o que sente...

Critério 2:

Observar se sabe manusear estetoscópio.

Critério 3:

Apresentação do tratamento: rifampicina e isoniazida diária por 6 meses, etambutol e pirazamida diária por 2 meses.

Critério 4:

Outras recomendações de atitudes que colaborem para o sucesso do tratamento.

Tipo 4

Uma paciente de 28 anos dá entrada no PS com queixa de dor nas costas e dor para urinar há 3 dias. Paciente relata que há 3 dias iniciou quadro de dor lombar à direita associada a disúria, polaciúria, febre e eliminação de urina escurecida. Também refere náuseas, vômitos, prostração e diminuição do apetite. Nega infecções urinárias de repetição. Nega HAS, DM e uso regular de medicações.

São feitos os exames físicos convenientes.

Ao conversar com o paciente, apresente-lhe os possíveis diagnósticos e o que vai ser investigado.

Critério 1:

Apresentar-se, paramentar-se (lavagem de mãos, jaleco, luvas), avaliar sinais vitais, cumprimentar o paciente, indagar sobre o que sente...

Critério 2:

Observar se sabe manusear estetoscópio.

Critério 3:

Apresentação do cenário: ITU alta – pielonefrite aguda ou sepse? Prescrever acesso venoso, hiper-hidratação venosa, internação.

Critério 4:

Iniciar antibiótico (quinolona ou cefalosporina). Prescreve sintomáticos: antitérmico, antiemético, analgésico.

2. PADRÃO DE RESPOSTA ESTAÇÃO 2**Tipo 1**

Jovem montador de móveis sofre acidente laboral com corte profundo no antebraço, de 2 cm de comprimento.

Como você está num hospital público, nem todos os equipamentos e materiais estão disponíveis.

Realize o procedimento de sutura em X com o que você tem à sua disposição.

Critério 1:

Abordagem do paciente, preparação (jaleco, lavar as mãos, luva etc.). Perguntar a natureza do objeto que provocou o corte.

Critério 2:

Higienizar a área a ser suturada e escolher os materiais adequados.

Critério 3:

Realizar o procedimento corretamente.

Critério 4:

Recomendações ao paciente sobre como cuidar da sutura e receita médica de analgésico, anti-inflamatório.

Tipo 2

Dona de casa de 63 anos, na tentativa de eviscerar um peixe e prepará-lo para o almoço da família, provocou acidentalmente um corte profundo no dedo indicador esquerdo, de vasta extensão.

Como você está num hospital público, nem todos os equipamentos e materiais estão disponíveis.

Realize o procedimento de sutura em X com o que você tem à sua disposição.

Critério 1:

Abordagem do paciente, preparação (jaleco, lavar as mãos, luva etc.). Perguntar a natureza do objeto que provocou o corte. Indagação acerca de esquema antitetânico prévio.

Critério 2:

Higienizar a área a ser suturada e escolher os materiais adequados.

Critério 3:

Realizar o procedimento corretamente.

Critério 4:

Recomendações ao paciente sobre como cuidar da sutura e receita médica de analgésico, anti-inflamatório. Prescrição recomendável de cobertura antitetânica.

Tipo 3

Jardineiro de propriedade particular, ao manipular uma antiga tesoura de corte de flores, acaba se cortando gravemente na lateral da mão esquerda. O corte provocado se revelou profundo e de mediana extensão.

Como você está num hospital público, nem todos os equipamentos e materiais estão disponíveis.

Realize o procedimento adequado de sutura com o que você tem à sua disposição.

Critério 1:

Abordagem do paciente, preparação (jaleco, lavar as mãos, luva etc.). Perguntar a natureza do objeto que provocou o corte. Indagação acerca de esquema antitetânico prévio.

Critério 2:

Higienizar a área a ser suturada e escolher os materiais adequados.

Critério 3:

Realizar o procedimento corretamente.

Critério 4:

Recomendações ao paciente sobre como cuidar da sutura e receita médica de analgésico, anti-inflamatório. Prescrição recomendável de cobertura antitetânica.

Tipo 4

Adolescente de 17 anos, ao sofrer um acidente de moto, tem a perna afetada por um corte profundo provocado por um vergalhão solto do muro contra o qual colidiu.

Como você está num hospital público, nem todos os equipamentos e materiais estão disponíveis.

Realize o procedimento de sutura adequado à lesão com o que você tem à sua disposição.

Critério 1:

Abordagem do paciente, preparação (jaleco, lavar as mãos, luva etc.). Perguntar a natureza do objeto que provocou o corte. Indagação acerca de esquema antitetânico prévio.

Critério 2:

Higienizar a área a ser suturada e escolher os materiais adequados.

Critério 3:

Realizar o procedimento corretamente.

Critério 4:

Recomendações ao paciente sobre como cuidar da sutura e receita médica de analgésico, anti-inflamatório. Prescrição recomendável de cobertura antitetânica.

3. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 3**Tipo 1**

Senhora de 70 anos é levada pela filha para consulta. É assintomática, sem história familiar ou pessoal de risco para patologias. Nega morbidades e nega tabagismo.

A fim de realizar uma avaliação completa, explique os exames que vai solicitar e seu objetivo.

(Tome por parâmetro as recomendações da US Preventive Task Force.)

Critério 1:

Abordagem do paciente. Linguagem, etc.

Critério 2:

Explicar a necessidade de acompanhamento rotineiro da glicemia.

Critério 3:

Solicitar mamografia, densitometria mineral óssea e colonoscopia.

Critério 4:

Explicar o objetivo de cada um desses exames.

Tipo 2

Mulher de 55 anos de idade, obesa, tabagista, hipertensa, deslipidêmica, realiza acompanhamento no Posto de Saúde da Família. Nesta ocasião, chega à unidade de saúde trazida por uma vizinha. Apresenta dor precordial súbita. Alcança perda de consciência.

Ela não responde ao chamado do médico e apresenta ausência de pulso carotídeo.

Apresente o procedimento correto a ser adotado pelo médico, até a reversão do quadro e posteriormente. As informações são passadas a seu filho, que chega praticamente em seguida à sua entrada, por ter sido comunicado pela vizinha.

Critério 1:

Abordagem do paciente. Linguagem, etc.

Critério 2:

Explicar o episódio ao filho, caracterizando, pelo histórico dela, os agravantes.

Critério 3:

Procedimento: iniciar compressão cardíaca e solicitar um desfibrilador.

Critério 4:

Orientar ao filho a necessidade de mudança de hábitos alimentares e comportamentais após o episódio. Alertar sobre os riscos de não tratar alternativamente.

Tipo 3

Homem de 45 anos, ao dar entrada na emergência de um hospital público com quadro clínico de apendicite aguda, foi submetido a apendicectomia convencional.

Durante o procedimento, observou-se inflamação de apêndice vermiforme e tumoração em sua base. O tumor media 3cm.

A biópsia apontou para o resultado de tumor carcinoide.

Explicando à esposa desse paciente o desdobramento de sua chegada à emergência, aponte a conduta adequada.

Critério 1:

Abordagem da esposa do paciente. Linguagem, etc.

Critério 2:

Explicar a ocorrência à esposa, mostrando a natureza do tumor encontrado (dimensão etc.), assim como os prognósticos.

Critério 3:

Procedimento: realizar colectomia total.

Critério 4:

Conversa com a esposa do paciente acerca do desdobrar e possíveis limitações provocadas pelo procedimento.

Tipo 4

Homem de 55 anos, portador de prótese metálica de válvula mitral, sem alergia medicamentosa, é atendido na emergência um dia após receber alta de uma internação por cirurgia vascular. Sua queixa é de cefaleia leve.

O médico, ao realizar a avaliação completa do histórico do paciente, decidiu receitar-lhe cobertura antibiótica adequada para profilaxia de endocardite infecciosa.

Explique ao paciente a complementação medicamentosa que ele vai solicitar.

Critério 1:

Abordagem do paciente. Linguagem, etc.

Critério 2:

Explicar o objetivo ao paciente da introdução de complemento dos antibióticos.

Critério 3:

Medicamentos: ampicilina e gentamicina.

Critério 4:

Conversa com o paciente acerca dos hábitos essenciais para se viver com saúde, principalmente com a válvula mitral.

Tipo 5

No ambulatório de Clínica Médica de um Posto de Saúde, dá entrada para atendimento uma paciente do sexo feminino, 60 anos de idade, tabagista há 15 anos (1 maço por dia) apresentando dispneia aos esforços físicos há aproximadamente 10 meses, piorando dos últimos 60 dias. Informa ter recebido atendimento e medicações venosas na semana anterior, pois esteve no PS com esses mesmos sintomas, mas não sabe informar quais foram as medicações. Disse que o médico do OS havia lhe liberado com o pedido de exame e uma receita médica, que informa ter esquecido em casa.

Explique à paciente e à sua filha, que a acompanha, o possível diagnóstico a ser confirmado e os exames complementares a serem solicitados.

Critério 1:

Apresentar-se gentilmente ao paciente. Linguagem adequada. Atendimento a ambas as interlocutoras.

Critério 2:

Hipótese diagnóstica: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica.

Critério 3:

Solicitar hemograma para detectar hematócrito alto, espirometria, oximetria periférica.

Critério 4:

Solicitar RX de tórax.

Tipo 6

Uma paciente de 61 anos do sexo feminino chega, acompanhada de sua filha, ao PS com queixa de falta de ar. Informa que tem Doença de Chagas, em acompanhamento no ambulatório devido a dispneia progressiva aos pequenos esforços. PA=190x110mmHg, 115 bpm, saturação de oxigênio 88% em ar ambiente e 28 irpm.

Em exame físico, verifica ingurgitamento de jugular e edema em MMII.

Explique à paciente e à sua filha, que a acompanha, o possível diagnóstico a ser confirmado e os exames complementares a serem solicitados.

Critério 1:

Apresentar-se gentilmente ao paciente. Linguagem adequada. Atendimento a ambas as interlocutoras.

Critério 2:

Hipótese diagnóstica: edema agudo de pulmão em paciente com insuficiência cardíaca congestiva.

Critério 3:

Solicitar exame de enzimas cardíacas e ecocardiograma.

Critério 4:

Recomendações gerais quanto à prevenção de eventos cardíacos.

4. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 4

Tipo 1

Homem de 22 anos, ao realizar ultrassonografia de abdome, por dor abdominal inespecífica, encontram-se 3 pólipos de vesícula biliar, medindo em torno de 9 mm cada um.

Ao ser questionado pelo paciente a necessidade ou não de internação imediata para cirurgia, explique ao paciente a conduta a ser adotada.

Critério 1:

Conduta do caso e tratamento do paciente, civilidade, atenção etc.

Critério 2:

Explicação ao paciente da não necessidade de internação.

Critério 3:

Indicação da melhor conduta: acompanhamento ultrassonográfico em seis meses.

Critério 4:

Orientações ao paciente acerca de cuidados, como alimentação etc.

Tipo 2

Paciente masculino, 60 anos, comparece à emergência com quadro de dor precordial compatível com síndrome coronariana aguda.

O ECG indicou supradesnivelamento de segmento ST de parede anterior.

Após as medidas iniciais (monitorização cardíaca, acesso venoso periférico e AAS), houve a intercorrência de parada cardiorrespiratória (PCR) em fibrilação ventricular.

Nessa hipótese, explicita para um acadêmico de medicina que acompanhe o atendimento os procedimentos a serem adotados e sua razão. O acadêmico pergunta se seria hipótese cirúrgica imediata.

Critério 1

Conduta do caso e tratamento do paciente, com explicação adequada ao acadêmico.

Critério 2:

Discussão do caso do caso com o acadêmico apresentando as razões para se descartar a cirurgia.

Critério 3:

Apresentar o procedimento: a desfibrilação elétrica deve ser imediata com 200J, pois a PCR foi presenciada; o trombolítico poderá ser utilizado após retorno à circulação espontânea (RCE).

Critério 4:

Orientações posteriores ao paciente acerca de cuidados desejados e hábitos a serem modificados, como em relação à alimentação etc.

Tipo 3

Paciente de 22 anos chega ao pronto-socorro com queda do estado geral, encontrando-se sonolento. Seu acompanhante informa que ele é diabético e, antes de apresentar esse quadro, queixava-se de sede. Ritmo respiratório de Kussmaul e taquicárdico.

Nessa hipótese, explicita para um acadêmico de medicina que acompanha o atendimento o diagnóstico e os procedimentos a serem adotados.

Na sua fala, você dá destaque a exames, especificamente de eletrólitos, além de apontar o diagnóstico.

Que informações você inferiu e disse a esse acadêmico?

Critério 1

Conduta do caso e tratamento do paciente, com explicação adequada ao acadêmico.

Critério 2:

Solicita dosagem de eletrólitos: sódio, potássio e cloreto.

Critério 3:

Cetoacidose diabética

Critério 4:

Conduta: Reposição volêmica. Insulinoterapia.

Tipo 4

Paciente de 40 anos chega ao PS icterico, queixando-se de episódios de febre de início há 24 horas e mal-estar generalizado.

Nessa hipótese, explicita para um acadêmico de medicina que acompanhe o seu papel o diagnóstico e os procedimentos a serem adotados e a possibilidade de intervenção cirúrgica imediata, após exames complementares.

Critério 1:

Tratamento com civilidade.

Critério 2:

Diagnóstico: HCV

Critério 3:

Negativa da cirurgia. CRITÉRIO 4: Citação / discussão dos exames.

Tipo 5

Chega ao PS para atendimento um paciente de 61 anos do sexo masculino com dor abdominal intensa de início súbito há cerca de 6 horas, com náuseas, vômitos, sudorese e taquicardia. O paciente refere ainda piora da dor quando se alimenta ou ingere bebida alcoólica e também quando deita de costas.

Você avalia Murphy, Blumberg e Giordano, que são negativos.

Nessa hipótese, qual o exame adequado para se fechar o diagnóstico e qual seria ele?

Explique todo o cenário ao filho do paciente, que o acompanha.

Critério 1:

Tratamento e linguagem adequados ao interlocutor.

Critério 2:

Pancreatite como hipótese diagnóstica.

Critério 3:

Caracterizar a gravidade pelos critérios de Ransom e Balthazar.

Critério 4:

Pelo menos dois dos passos a seguir: solicitar acesso venoso e prescrever hidratação venosa.

Solicitar sondagem vesical para monitorar hidratação.

5. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 5**Tipo 1**

Análise do boneco ofertado, com todas as informações pertinentes.

Critério 1:

Descrição correta do que vê.

Critério 2:

Exames complementares (bioquímica etc.) necessários.

Critério 3:

Orientações de procedimentos à paciente.

Critério 4:

Ações imediatas em caso desconforto.

Tipo 2

Com o modelo ofertado, realizar o procedimento de investigação de nódulos suspeitos e ao mesmo tempo como uma paciente deve proceder para realizar corretamente o autoexame da mama.

Critério 1:

Descrição para a paciente do que o médico está realizando no modelo e qual o objetivo.

Critério 2:

Explicar a relevância do procedimento.

Critério 3:

Orientações dos procedimentos de autoexame, indicando o movimento das mãos e desconfiança de possíveis achados.

Critério 4:

Ações e providências a tomar e exames necessários para completa avaliação do estado clínico (obrigatoriamente citar mamografia).

Tipo 3

Com o modelo ofertado, identificar os nódulos na peça e apresentar o procedimento cirúrgico para sua retirada e eventos sequenciais.

Critério 1:

Localizar os nódulos.

Critério 2:

Apresentar cuidados antes e após intervenção cirúrgica.

Critério 3:

Procedimentos de investigação do material extraído.

Critério 4:

Técnica cirúrgica.

Tipo 4

Em um ambulatório de obstetrícia no dia 30/8, chega uma mulher de 36 anos para atendimento, G3P2A1, informando estar grávida e que a data da sua última menstruação foi 13/3. A paciente deseja iniciar acompanhamento pré-natal e relata que não o estava fazendo por causa das suas atividades domésticas.

Como você está acompanhado de um acadêmico de Medicina, relate-lhe o seu procedimento passo a passo.

Critério 1:

Abordagem de qual sentimento em relação à gestação. Confirmação da data do primeiro dia da última menstruação e determinação da idade gestacional e data provável do parto. Queixas específicas como náuseas, dor abdominal e sangramentos.

Critério 2:

Realizar as 4 manobras de Leopold adequadamente (1ª manobra = delimitar a altura do fundo uterino, 2ª manobra = verificar situação fetal, 3ª manobra = determinar qual a apresentação no estrito superior da bacia, 4ª manobra = verificar se a apresentação está insinuada).

Critério 3:

Solicitar como rotina: hemograma completo, glicemia em jejum, tipagem sanguínea e fator Rh, sorologias para hepatite B e C, anti-HIV, VDRL, toxoplasmose, rubéola, EAS, Papanicolau, ecografia obstétrica com Doppler.

Critério 4

Orientar quanto a dieta, higiene, sono, hábitos intestinais, exercícios, ganho de peso, vida sexual, vacinas e alerta sobre procurar atendimento médico na obstetrícia em caso de dor abdominal não usual, sangramentos, cefaleia, febre ou redução nos movimentos fetais.

6. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 6

Tipo 1

Um menino de 1 ano que foi internado devido a diagnóstico de meningite bacteriana, com isolamento da bactéria *Neisseria meningitidis*, é acompanhado pela mãe.

Ela pergunta ao médico o que ela deveria informar como tratamento para os colegas da creche e o que aconteceria com o menino.

Responda à mãe com a precisão terapêutica.

Critério 1:

Abordagem da mãe, com linguajar, civilidade e explicação do quadro do filho.

Critério 2:

Explicação da evolução da doença e do tratamento feito.

Critério 3:

Explicar à mãe a necessidade de orientar a creche acerca das medidas profiláticas.

Critério 4:

Prescrição de Rifampicina por dois dias.

Tipo 2

Menino de dois anos dá entrada na emergência apresentando crises convulsivas tônico-clônicas generalizadas desde que foi trazido de casa, no colo da mãe, em automóvel comum. Inconsciente, apresenta saturação de oxigênio = 89%, pressão arterial, pulsos e frequência cardíaca normais.

Apresente à mãe a conduta terapêutica e possíveis desdobramentos do quadro clínico.

Critério 1:

Abordagem do problema com a mãe, pensando na hipótese do emocional abalado,

Critério 2:

Procedimento: oxigenioterapia e aplicação de diazepam intravenoso.

Critério 3:

Abordagem de outras causas que pudessem provocar crise convulsiva.

Critério 4:

Orientações à mãe acerca da conduta posterior à alta.

Tipo 3

Mãe de menino de seis meses, lactente, ao levá-lo a consulta de rotina (puericultura), observa que foram tomados os procedimentos usuais, a fim de observar as fases de comportamento e desenvolvimento da criança, como: aferir e registrar peso, estatura e perímetro cefálico.

No exame físico, outros exames devem ser realizados para o propósito de puericultura.

Qual é o exame essencial que ainda não foi empregado?

Critério 1:

Abordagem da mãe, com linguajar, civilidade e explicação das ações com o filho.

Critério 2:

Diagnóstico: AVE

Critério 3:

Explicar pelo menos um desses procedimentos.

Critério 4:

Explicar, mesmo que superficialmente, as fases de crescimento.

Tipo 4

M, 10 anos de idade, é admitida na emergência com tosse e dispneia há 2 horas após contato com grande quantidade de poeira. Sua mãe relata que teve vários episódios durante o ano e faz uso de um corticoide inalatório quando apresenta crises de “falta de ar”. Ainda informa cansaço aos leves esforços.

Explique a um acadêmico de Medicina que o acompanha a classificação e possível procedimento para o caso.

Critério 1:

Linguagem adequada e discurso concatenado.

Critério 2:

Diagnóstico: exacerbação asmática.

Critério 3:

Procedimentos:

Oxigenioterapia, monitorização cardíaca, oximetria de pulso, venóclise.

Critério 4:

Orientações medicamentosas diversas.

Tipo 5

Um adolescente de 14 anos chega ao PS com queixa principal de dor de garganta e febre de início há 2 dias. Informa que “pegou” de sua irmã que está doente há uma semana com os mesmos sintomas. Queixa-se de dor para engolir, nega tosse, erupção, náusea, vômito ou diarreia. Não apresenta outros problemas, não tem alergia e não toma medicamento.

Explique a um acadêmico de Medicina que o acompanha a classificação e possível procedimento para o caso.

Critério 1:

Adequação da linguagem à situação. Acolhimento e atenção.

Critério 2:

No exame físico deverá verificar se há exsudação tonsilar (lembrar que se deve utilizar o abaixador de língua) e verificar se há adenopatia cervical dolorosa de forma adequada.

Critério 3:

Faringite estreptocócica como hipótese diagnóstica. Possibilidade de aceitar modalidade virótica.

Critério 4:

Necessidade de haver presença de exsudato tonsilar para o diagnóstico).

Resposta coerente com a modalidade virótica, caso se for essa a abordagem.

7. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 7

Tipo 1

Você foi convidado para ministrar uma palestra numa Unidade Básica de Saúde para explicar a diferença entre os sintomas de gripe, resfriado, dengue e covid. Também é recomendável que se indique o primeiro procedimento da família em cada um dos casos.

Tome o ator como auditório e realize em dez minutos no máximo essa exposição.

Critério 1:

Tratamento do público, apresentação do assunto.

Critério 2:

Clareza na abordagem e correção na explicação.

Critério 3:

Diferenciação entre os quatro.

Critério 4:

Uso adequado do tempo.

Falar de três elementos pelo menos citados no texto a seguir:

Gripe, resfriado, covid-19 e dengue

Em comum, gripe, resfriado, covid e dengue são causadas por vírus.

Alguns sinais, como o modo de evolução dos sintomas, podem até dar algumas pistas, mas só um exame de sangue pode confirmar o diagnóstico, advertem especialistas em saúde.

Eles são distintos: a covid-19 é provocada pelo Sars-CoV-2, da família do coronavírus; a gripe, pelo vírus da família influenza; o resfriado, por rinovírus, adenovírus e parainfluenza; e a dengue, por flavivírus.

Dengue

É uma infecção viral transmitida principalmente por meio da picada de um mosquito fêmea infectado por um flavivírus, geralmente o *Aedes aegypti* (também responsável pela transmissão do vírus chikungunya, febre amarela e Zika).

Seu sintoma clássico é a febre alta, que aparece abruptamente no começo da infecção. No caso da covid-19, esse sinal não necessariamente é o primeiro e em muitos casos pode nem aparecer. Os sintomas respiratórios, bastante comuns na covid-19, também são raros na dengue, que não costuma causar sintomas respiratórios como coriza (nariz escorrendo), obstrução nasal (nariz entupido) ou tosse.

Covid-19

Em todas as variáveis, a infecção pelo coronavírus Sars-CoV-2 pode se dar sem ou com sintomas, que vêm alterando bastante a depender da variante ligada à infecção.

A covid-19, doença causada por esse vírus, pode se apresentar em três formas: leve, moderada ou grave. O diagnóstico pode ser feito por exame clínico e por testes de laboratório em amostras colhidas no nariz, principalmente.

Os sintomas mais comuns (quando se fala da "versão" do vírus logo no início da pandemia, em 2020) eram tosse seca, febre, cansaço e perda de olfato e de paladar.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) listava também sintomas menos comuns (dor de cabeça, garganta, diarreia, olhos vermelhos e irritados, e erupções na pele) e sintomas graves (falta de ar, perda de mobilidade e fala, dor no peito e confusão mental).

Gripe

A gripe é causada pelo vírus da influenza, que possui uma extensa família, com centenas de mutações.

Esse é o motivo pelo qual a vacina contra a gripe precisa ser atualizada e administrada todos os anos.

A gripe pode ter sintomas bem parecidos aos da covid-19, mas seu período de incubação tende a ser mais curto, ou seja, os sintomas surgem rápido (de um dia para o outro, muitas vezes) e a piora no quadro tende a ser aguda.

No caso da covid, o período de incubação é mais longo — o organismo pode levar até cinco dias para manifestar os sintomas, o que explica o grande número dos chamados "falsos negativos", ou seja, pessoas infectadas com o coronavírus, mas que obtêm diagnóstico negativo ao realizarem o teste. Além disso, sem apresentar sintomas, o indivíduo pode acabar infectando outras pessoas.

Os sintomas mais comuns da gripe são: tosse (geralmente seca), febre, dor de cabeça, dores no corpo e mal-estar e cansaço. Podem ocorrer dor de garganta, diarreia (especialmente em crianças) e coriza ou congestão nasal (nariz entupido).

Resfriados

Os resfriados são provocados por outros tipos de vírus: rinovírus, adenovírus e parainfluenza. Diferentemente da gripe, o início dos sintomas tende a ser gradual e eles costumam ser leves. Dor de garganta, coriza e congestão nasal são algumas de suas manifestações mais comuns. Uma tosse leve pode surgir, assim como febre (normalmente baixa), mas esses são sintomas pouco frequentes. Diarreia, dor de cabeça e falta de ar também são raros.

Tipo 2

Você foi convidado para ministrar uma palestra via rádio comunitária de uma favela de grande contingente populacional, marcada por forte violência, sobre prevenção contra a contaminação por covid-19. O objetivo é levar a população local, em situação muitas vezes de promiscuidade sanitária a aderir a novos hábitos de convivência e procedimento de autoproteção. Tome o ator como auditório e realize em dez minutos, no máximo, essa exposição.

Critério 1:

Linguagem adequada, apresentação, saudação, boas-vindas.

Critério 2:

Identificação e comunicação da essencialidade do trabalho preventivo na favela, por se caracterizar como de promiscuidade sanitária.

Critério 3:

Histórico da doença. Alta transmissibilidade e letalidade.

Critério 4:

Formas de prevenção individual e coletiva. A essencialidade da vacinação.

Tipo 3

Você foi convidado para ministrar uma palestra, para alunos do Ensino Médio da Rede Pública, sobre prevenção contra a contaminação por covid-19. O objetivo é levar aos estudantes a necessidade de aderir a novos hábitos de convivência e procedimento de autoproteção. Tome o ator como auditório e realize em dez minutos, no máximo, essa exposição.

Critério 1:

Linguagem adequada, apresentação, saudação, boas-vindas.

Critério 2:

Identificação e comunicação da essencialidade do trabalho entre adolescentes pela própria natureza refratária em obedecer a regras.

Critério 3:

Histórico da doença. Alta transmissibilidade e letalidade.

Critério 4:

Formas de prevenção individual e coletiva. A essencialidade da vacinação.

Tipo 4

Você foi convidado para ministrar uma palestra, para servidores públicos de uma Prefeitura, sobre prevenção contra as doentes recorrentes no inverno, incluindo a diferenciação entre gripe e resfriado. Tome o ator como auditório e realize em dez minutos, no máximo, essa exposição.

Critério 1:

Linguagem adequada, apresentação, saudação, boas-vindas.

Critério 2:

As doenças de inverno em geral. Abordagem acerca dos cuidados especiais que a época exige.

Critério 3:

Diferenciação entre gripe e resfriado.

Critério 4:

Formas de prevenção e tratamento. A essencialidade da vacinação.

8. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 8**Tipo 1**

Em atendimento ambulatorial, o(a) filho(a) de um paciente vai informar que o pai foi diagnosticado com Alzheimer.

Explique a esse filho(a) o que é a doença e a melhor maneira de a família conduzir o tratamento em casa.

Critério 1:

Abordagem humanizada do consulente.

Critério 2:

Explicação acerca da natureza da doença: a Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo e fatal que se manifesta pela deterioração cognitiva e da memória, comprometimento progressivo das atividades de vida diária e uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e de alterações comportamentais.

Critério 3:

Prognóstico e evolução: O primeiro sintoma, e o mais característico, do Mal de Alzheimer é a perda de memória recente. Com a progressão da doença, vão aparecendo sintomas mais graves como, a perda de memória remota (ou seja, dos fatos mais antigos), bem como irritabilidade, falhas na linguagem, prejuízo na capacidade de se orientar no espaço e no tempo.

Critério 4:

Orientações no seio familiar. Manter acompanhamento. Vigiar portas, portões etc. Afastar objetos que possam lhe trazer perigo. Manter-se com isenção emocional em relação a possíveis ataques e ações agressivas do paciente.

Tipo 2

Em atendimento ambulatorial, paciente de 15 anos, acompanhado dos pais, busca ajuda para tratar dependência química, abuso de cocaína, presente há dois anos.

Realize esse atendimento inicial, abordando a questão com o adolescente e seus pais, considerando que, no momento, o jovem se encontra lúcido, orientado e sem efeito das drogas.

Critério 1:

Atendimento humanizado, personalizado, não valorativo do caso. Abordagem cuidadosa diante do drama familiar.

Critério 2:

Abordagem de tratamento via internamento e via acompanhamento em entidade de narcóticos, como NA.

Critério 3:

Hipótese de buscar o sistema de assistência social governamental via CapsAD.

Critério 4:

Tentativa de acalmar a família OU alternativamente abordar a situação de codependência.b

Tipo 3

Em atendimento ambulatorial, o(a) filho(a) de um paciente vai buscar consulta inicial preocupado(a) com os estados de ausência do pai e que eles vêm se estendendo ao longo dos anos. E, assim, busca orientação de como proceder.

Explique a esse(a) filho(a) as possibilidades diagnósticas, as formas de tratamento e os prognósticos.

Critério 1:

Tratamento humanizado e com linguagem adequada do médico.

Critério 2:

Abordagem cuidadosa acerca dos achados e desconfianças: Alzheimer, epilepsia branda, cefaleia isolada, entre outras hipóteses.

Critério 3:

Associar o comportamento a uma condição de doença progressiva.

Critério 4:

Recomendações de como conduzir os problemas.

Tipo 4

Em atendimento ambulatorial, o(a) filho(a) de uma paciente vai buscar consulta inicial preocupado(a) com os estados de perda de censura na fala da mãe, que acabou de completar 80 anos. Nesse contexto, estão comportamentos de comentários ofensivos dirigidos aos mais próximos quanto o proferimento de “indecências” e “pornografia”, no vocabulário do filho(a). E, assim, busca orientação de como proceder.

Explique a esse(a) filho(a) as possibilidades diagnósticas, as formas de tratamento e os prognósticos.

Critério 1:

Tratamento humanizado e com linguagem adequada do médico.

Critério 2:

Abordagem cuidadosa acerca dos achados e desconfianças: dados de demência em geral.

Critério 3:

Associar o comportamento a uma condição da própria idade, que pode ser abordado por especialista na área.

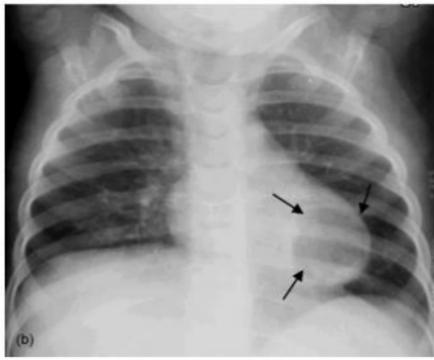
Critério 4:

Recomendações de como conduzir os problemas.

9. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 9

Tipo 1

Observe a imagem de raio X de uma criança de doze meses, abaixo, e elabore uma hipótese diagnóstica. Você terá até vinte linhas para responder. Em até dez minutos você pode analisar a imagem e fazer suas anotações.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar pneumatocele.

Critério 3:

Apresentar características da doença.

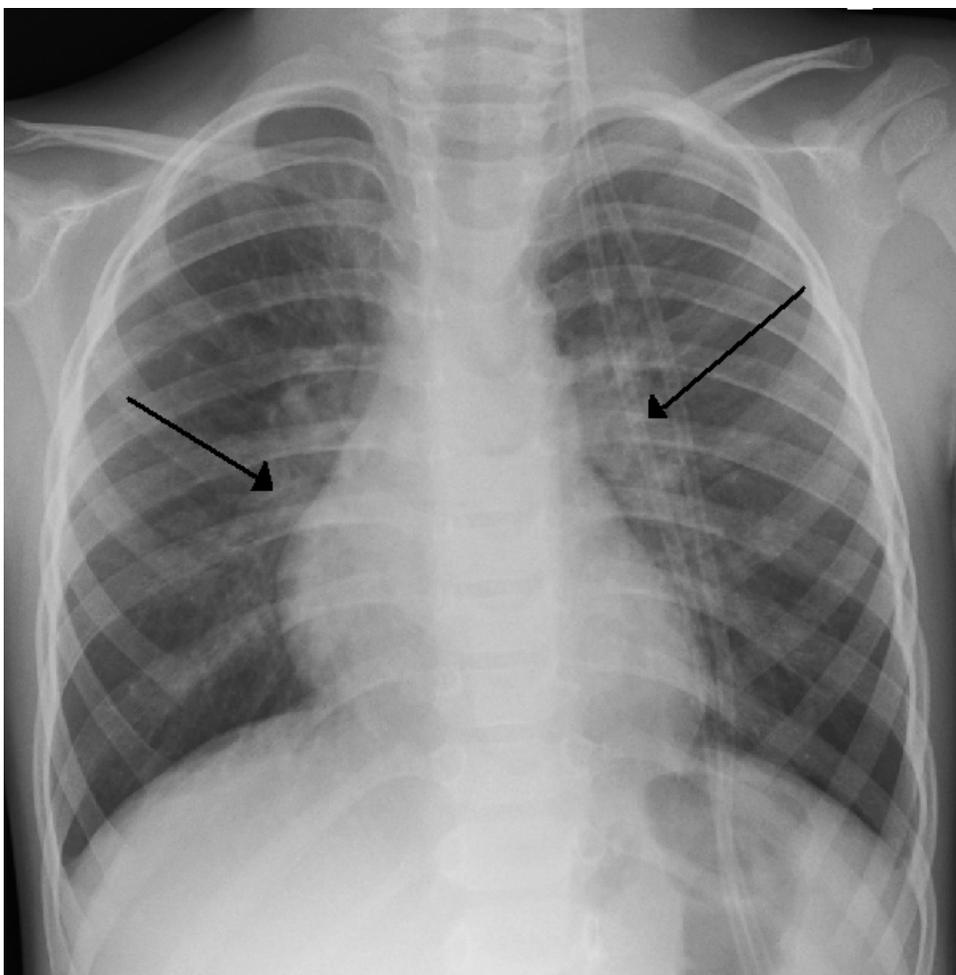
Critério 4:

Informações complementares ricas e compatíveis.

Tipo 2 - Este gabarito foi flexibilizado

Observe a imagem de raio X abaixo. A área destacada constitui o foco desta estação.

Faça uma análise do exame e apresente o diagnóstico para o cenário, apontando a natureza da patologia, os procedimentos posteriores ao exame como medida terapêutica. Você terá até vinte linhas para responder. Em até dez minutos você pode analisar a imagem e fazer suas anotações.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar pneumotórax.

Critério 3:

Apresentar natureza da doença.

Critério 4:

Procedimentos posteriores.

Tipo 3

Observe a imagem de raio X abaixo. A área destacada constitui o foco desta estação.

Faça uma análise do exame e apresente o diagnóstico para o cenário, apontando a natureza da patologia e os procedimentos posteriores ao exame como medida terapêutica. Você terá até vinte linhas para responder. Em até dez minutos você pode analisar a imagem e fazer suas anotações.

**Critério 1:**

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar atelectasia.

Critério 3:

Apresentar natureza da doença.

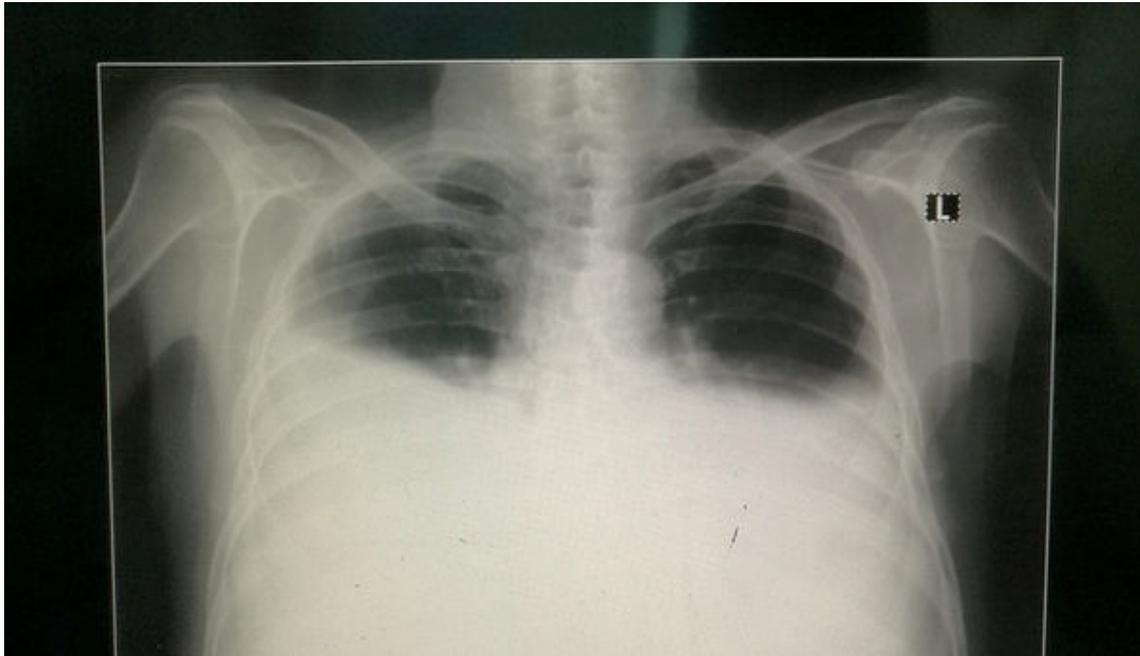
Critério 4:

Procedimentos posteriores.

Tipo 3

Observe a imagem de raio X abaixo. A área destacada constitui o foco desta estação.

Faça uma análise do exame e apresente o diagnóstico para o cenário, apontando a natureza da patologia e os procedimentos posteriores ao exame como medida terapêutica. Você terá até vinte linhas para responder. Em até dez minutos você pode analisar a imagem e fazer suas anotações.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar derrame pleural.

Critério 3:

Apresentar natureza da doença.

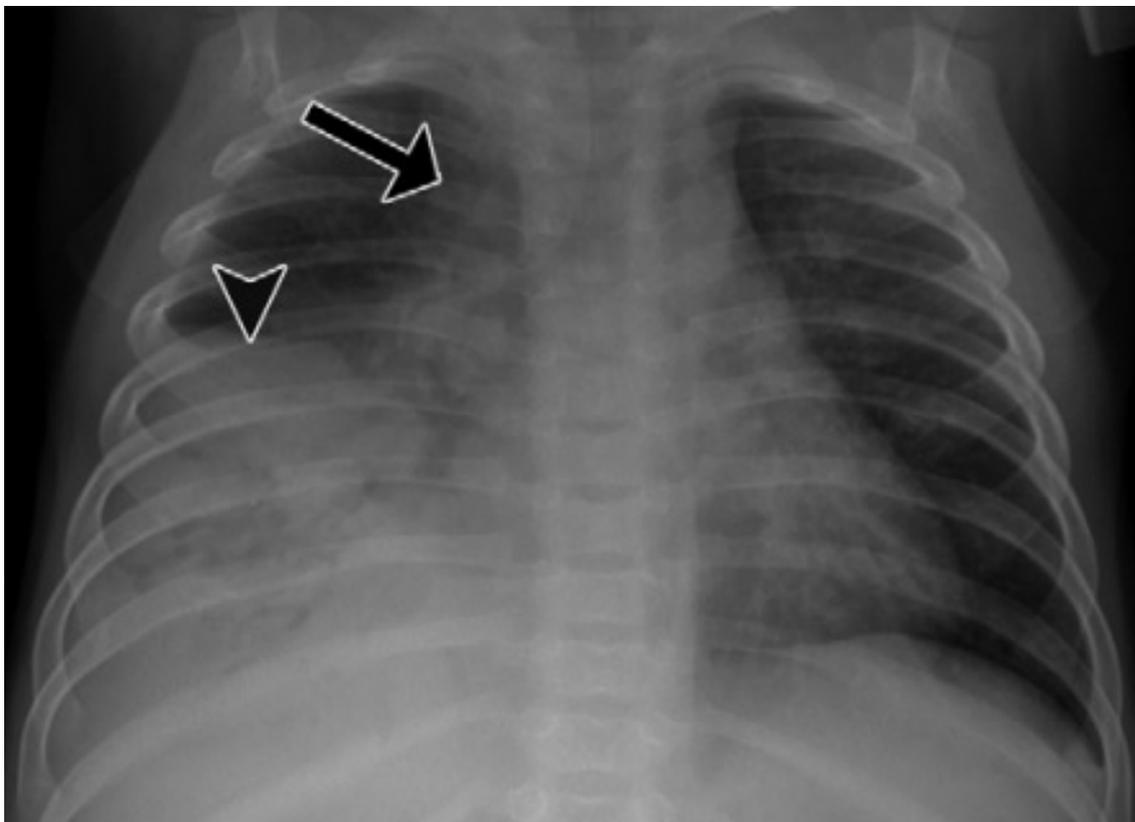
Critério 4:

Procedimentos posteriores.

Tipo 4

Observe a imagem de raio X abaixo. A área destacada constitui o foco desta estação.

Faça uma análise do exame e, além de apresentar o diagnóstico para o cenário, indique que políticas públicas de saúde poderiam ser implementadas no âmbito global a fim de que casos como o do exame não fossem tão recorrentes. Você terá até vinte linhas para responder. Em até dez minutos você pode analisar a imagem e fazer suas anotações.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar tuberculose primária.

Critério 3:

Apresentar natureza da doença.

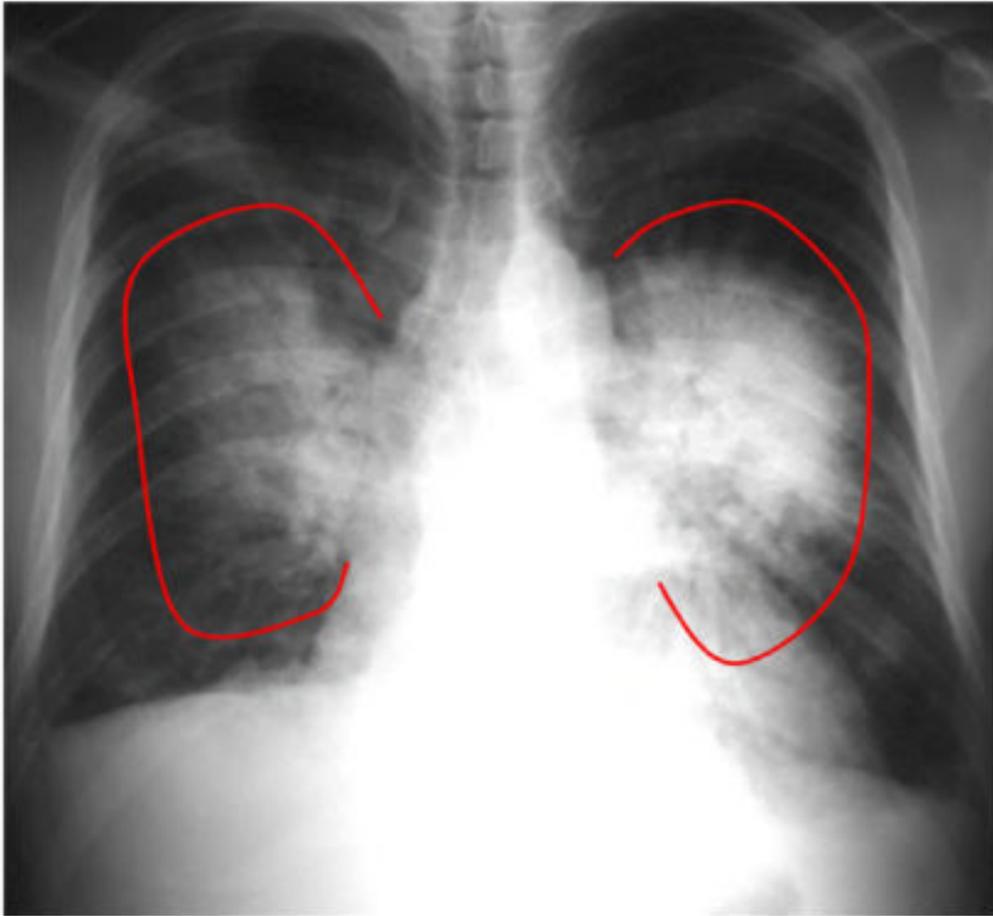
Critério 4:

Políticas públicas.

Tipo 5

Observe a imagem de raio X abaixo.

Faça uma análise da imagem e apresente o diagnóstico para o cenário, apontando a natureza da patologia e os procedimentos posteriores ao exame como medida terapêutica. Você terá até vinte linhas para responder. Em até dez minutos você pode analisar a imagem e fazer suas anotações.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar Insuficiência Cardíaca Congênita.

Critério 3:

Apresentar natureza da doença.

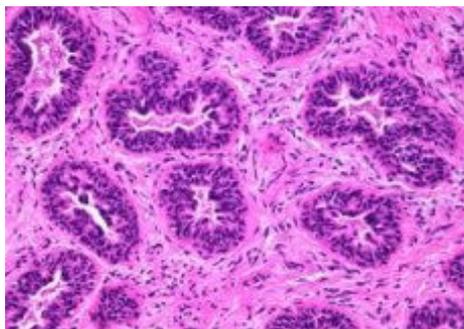
Critério 4:

Procedimentos posteriores.

10. PADRÃO DE REPOSTA ESTAÇÃO 10

Tipo 1

Observe a imagem abaixo, de tecido mamário, indicando possível diagnóstico de hiperplasia. Concordando ou não com esse diagnóstico, elabore um parecer com a sua interpretação médica, explicando a natureza da doença e o procedimento a ser adotado.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Características da doença.

Critério 3:

Apresentar natureza e causa da doença.

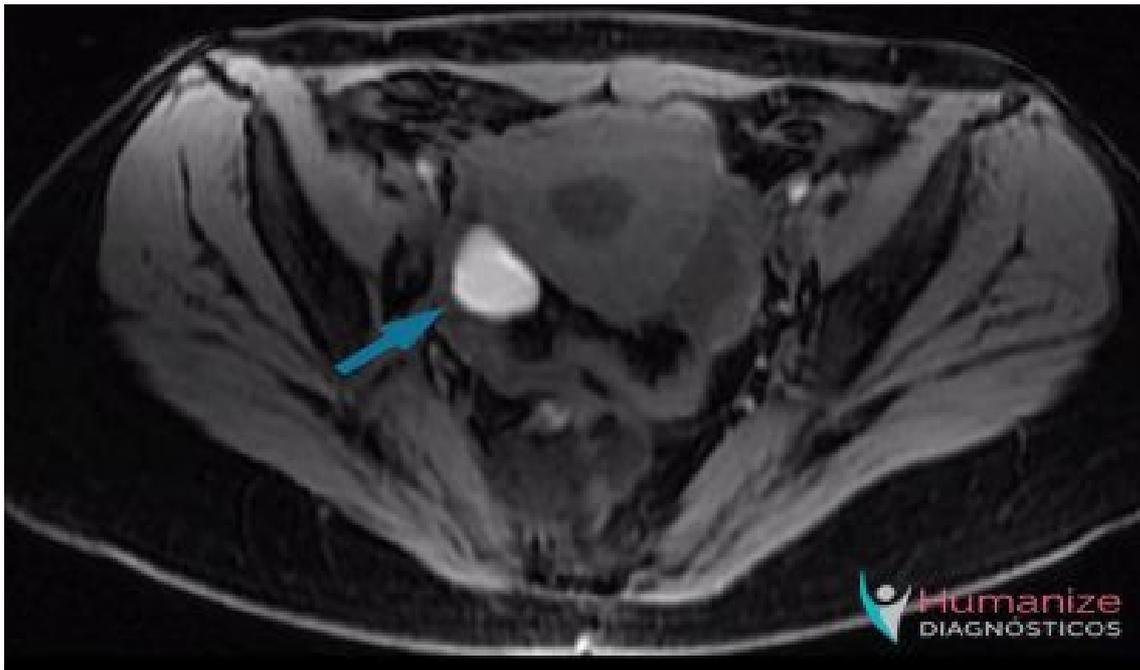
Critério 4:

Procedimentos adotados.

Tipo 2

Observe a imagem abaixo, de uma ressonância magnética em corte da área pélvica.

Observe as estruturas apresentadas na imagem e formule a interpretação adequada e diagnóstica com base no exame.

**Critério 1:**

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar Endometriose e formação no ovário direito.

Critério 3:

Apresentar natureza da doença.

Critério 4:

Procedimentos posteriores.

Tipo 3

Observe os resultados de exames a seguir, todos pertencentes à mesma pessoa.

Série Vermelha

			(Método: Automatizado)	
Eritrócitos	2,27	10 ⁶ /μ L	4,50 a 5,50	10 ⁶ /μ L
Hemoglobina	7,9	g/dL	13,0 a 17,0	g/dL
Hematócrito	24,8	%	40,0 a 50,0	%
VCM	109,5	fL	83,0 a 101,0	fL
HCM	34,9	pg	27,0 a 32,0	pg
CHCM	31,9	g/dL	31,0 a 36,0	g/dL
RDW	14,7	%	11,6 a 14,0	%

Macrocitose.

Série Branca

	%	/μL		%		/μL
Leucócitos	100	5.740	100	%	4.000 a 10.000	/μL
Neutrófilos	63,6	3.651	40,0 a 80,0	%	1.800 a 7.800	/μL
Eosinófilos	6,7	385	1,0 a 6,0	%	20 a 500	/μL
Basófilos	0,3	17	0,0 a 2,0	%	20 a 100	/μL
Linfócitos	21,7	1.246	20,0 a 40,0	%	1.000 a 3.000	/μL
Monócitos	7,7	442	2,0 a 10,0	%	200 a 1.000	/μL

Creatinina

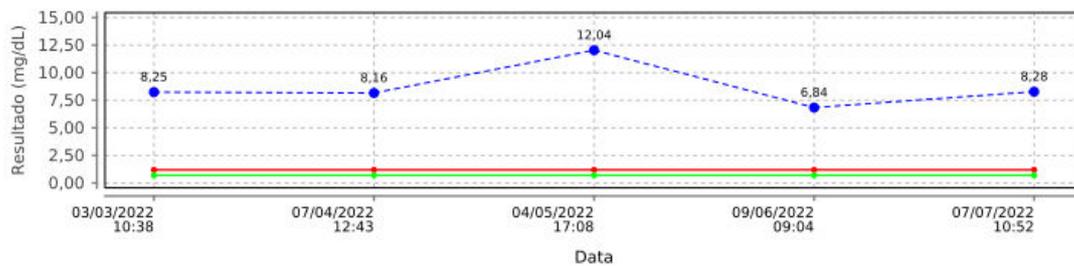
8,28 mg/dL

0,70 a 1,20 mg/dL

(Material: Soro)

(Método: Colorimétrico - Cinético)

Gráfico de Histórico



Paratormônio - PTH molécula intacta

1691,0 pg/mL

18,5 a 88,0 pg/mL

(Material: Soro)

(Método: Quimioluminescência)

Nota: A partir de 12/04/2022 houve alteração de metodologia e valor de referência. Repetido e confirmado na mesma amostra.

Associando os dados obtidos, apresente uma hipótese diagnóstica da(s) enfermidade(s) desse paciente, apontando sua etiologia assim como possíveis causas.

Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar Insuficiência Renal Crônica, Anemia (megaloblástica) e Hiperparatireoidismo.

Critério 3:

Correlacionar a IRC ao aumento do PTH e à anemia por conta da falta de eritopoetina.

Critério 4:

Procedimentos posteriores.

Tipo 4

Observe os resultados de exames a seguir, todos pertencentes à mesma pessoa.

Série Vermelha

			(Método: Automatizado)	
Eritrócitos	2,27	10 ⁶ /μ L	4,50 a 5,50	10 ⁶ /μ L
Hemoglobina	7,9	g/dL	13,0 a 17,0	g/dL
Hematócrito	24,8	%	40,0 a 50,0	%
VCM	109,5	fL	83,0 a 101,0	fL
HCM	34,9	pg	27,0 a 32,0	pg
CHCM	31,9	g/dL	31,0 a 36,0	g/dL
RDW	14,7	%	11,6 a 14,0	%

Macrocitose.

Série Branca

	%	/μL		%		/μL
Leucócitos	100	5.740	100	%	4.000 a 10.000	/μL
Neutrófilos	63,6	3.651	40,0 a 80,0	%	1.800 a 7.800	/μL
Eosinófilos	6,7	385	1,0 a 6,0	%	20 a 500	/μL
Basófilos	0,3	17	0,0 a 2,0	%	20 a 100	/μL
Linfócitos	21,7	1.246	20,0 a 40,0	%	1.000 a 3.000	/μL
Monócitos	7,7	442	2,0 a 10,0	%	200 a 1.000	/μL

Creatinina

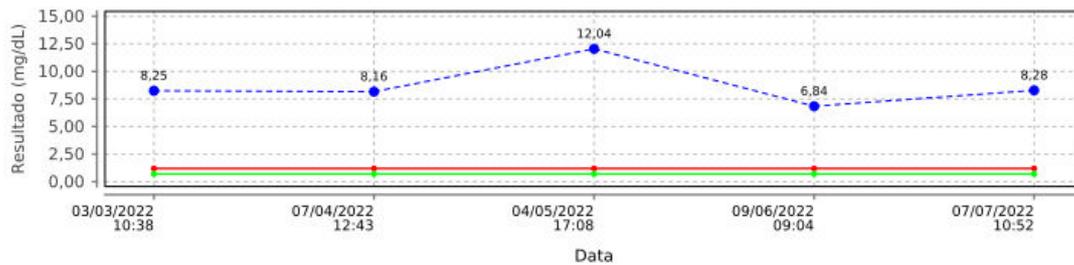
(Material: Soro)

8,28 mg/dL

0,70 a 1,20 mg/dL

(Método: Colorimétrico - Cinético)

Gráfico de Histórico



Paratormônio - PTH molécula intacta

(Material: Soro)

1691,0 pg/mL

18,5 a 88,0 pg/mL

(Método: Quimioluminescência)

Nota: A partir de 12/04/2022 houve alteração de metodologia e valor de referência.
Repetido e confirmado na mesma amostra.

Apresente a associação correta a fazer entre esses achados nos exames e justifique possíveis tratamentos, levando em conta a interação medicamentosa com o cenário das doenças.

Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar Insuficiência Renal Crônica, Anemia (megaloblástica) e Hiperparatireoidismo.

Critério 3:

Correlacionar a IRC ao aumento do PTH e à anemia por conta da falta de eritopoetina.

Critério 4:

Tratamentos observando a limitação medicamentosa e alimentar.

Tipo 5

Observe os resultados de exames a seguir, todos pertencentes à mesma pessoa.

Série Vermelha

			(Método: Automatizado)
Eritrócitos	2,27	$10^6/\mu\text{L}$	4,50 a 5,50 $10^6/\mu\text{L}$
Hemoglobina	7,9	g/dL	13,0 a 17,0 g/dL
Hematócrito	24,8	%	40,0 a 50,0 %
VCM	109,5	fL	83,0 a 101,0 fL
HCM	34,9	pg	27,0 a 32,0 pg
CHCM	31,9	g/dL	31,0 a 36,0 g/dL
RDW	14,7	%	11,6 a 14,0 %

Macrocitose.

Série Branca

	%	$/\mu\text{L}$		%		$/\mu\text{L}$
Leucócitos	100	5.740	100	%	4.000 a 10.000	$/\mu\text{L}$
Neutrófilos	63,6	3.651	40,0 a 80,0	%	1.800 a 7.800	$/\mu\text{L}$
Eosinófilos	6,7	385	1,0 a 6,0	%	20 a 500	$/\mu\text{L}$
Basófilos	0,3	17	0,0 a 2,0	%	20 a 100	$/\mu\text{L}$
Linfócitos	21,7	1.246	20,0 a 40,0	%	1.000 a 3.000	$/\mu\text{L}$
Monócitos	7,7	442	2,0 a 10,0	%	200 a 1.000	$/\mu\text{L}$

Creatinina

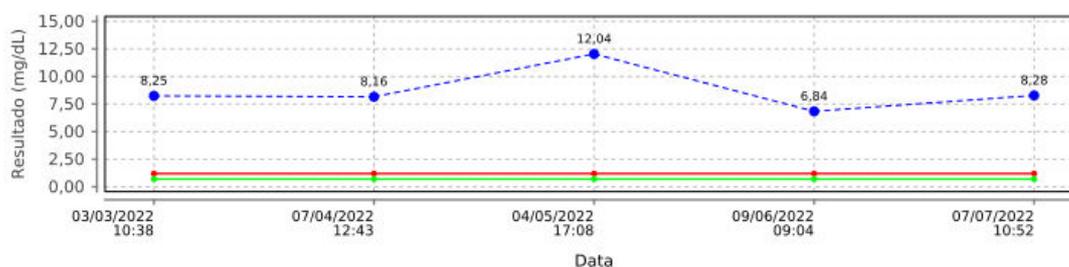
8,28 mg/dL

0,70 a 1,20 mg/dL

(Material: Soro)

(Método: Colorimétrico - Cinético)

Gráfico de Histórico



Paratormônio - PTH molécula intacta

1691,0 pg/mL

18,5 a 88,0 pg/mL

(Material: Soro)

(Método: Quimioluminescência)

Nota: A partir de 12/04/2022 houve alteração de metodologia e valor de referência. Repetido e confirmado na mesma amostra.

Associando os dados obtidos, é possível somente com esses dados arriscar uma hipótese diagnóstica? E, caso confirmada sua hipótese, qual seria o tratamento, no curto e no longo prazo?

Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar Insuficiência Renal Crônica, Anemia (megaloblástica) e Hiperparatireoidismo.

Critério 3:

Correlacionar a IRC ao aumento do PTH e à anemia por conta da falta de eritopoetina.

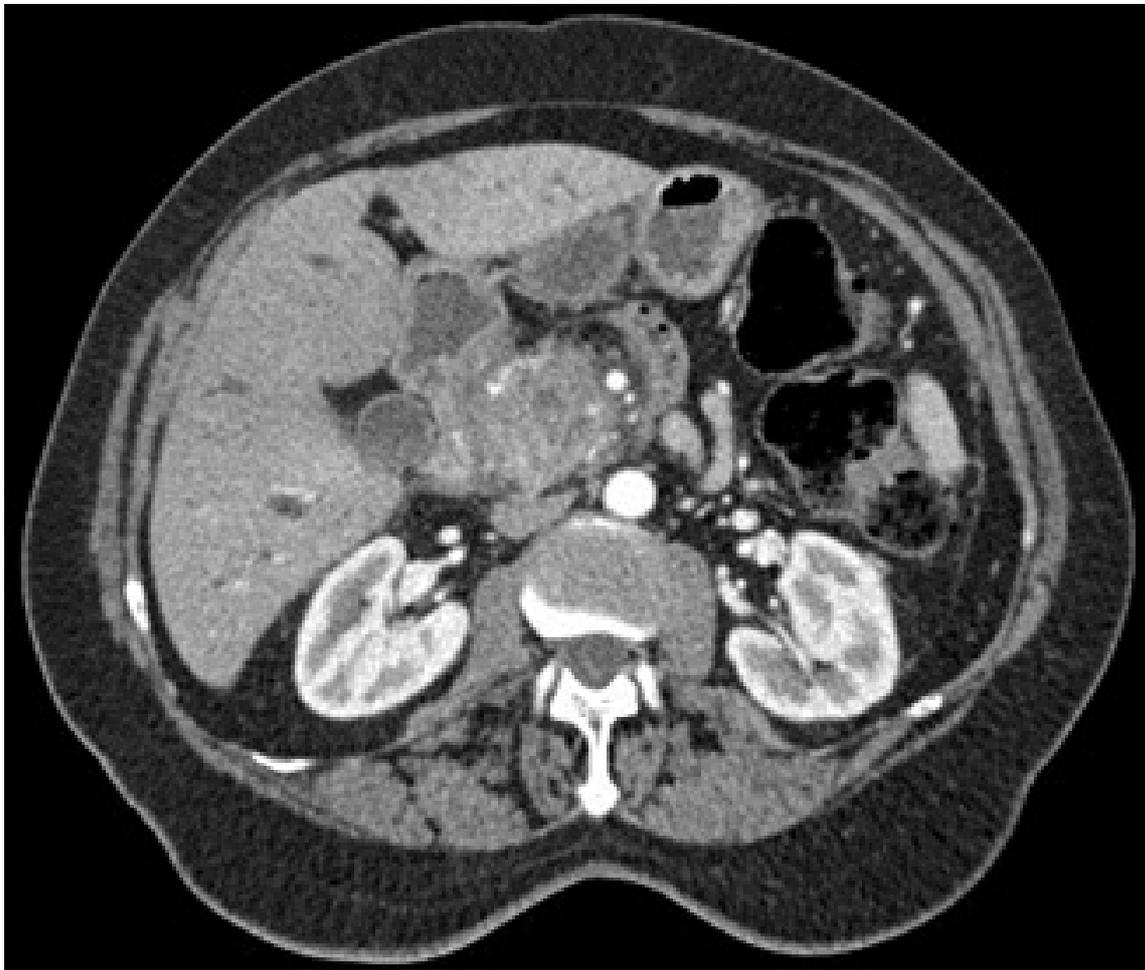
Critério 4:

Tratamentos no curto e no longo prazos.

Tipo 6 - Este gabarito foi flexibilizado

Observe a imagem abaixo, de uma ressonância magnética em corte da área do pâncreas.

Observe as estruturas apresentadas na imagem e formule a interpretação adequada e diagnóstica com base no exame.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar formação na área do pâncreas, malignidade ou não.

Critério 3:

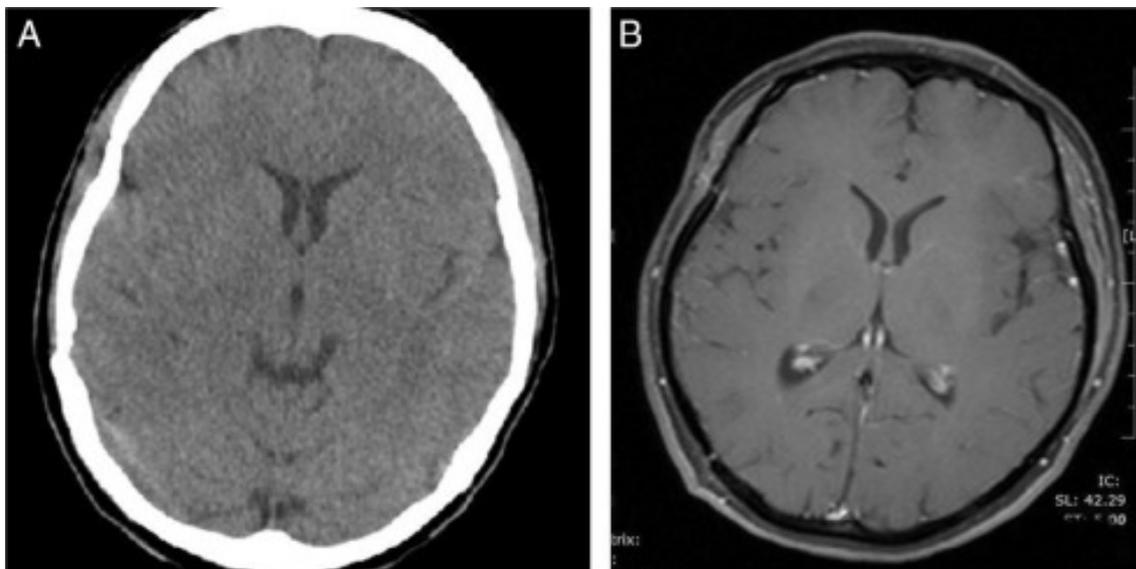
Correlacionar a fatores familiares etc.

Critério 4:

Tratamentos no curto e no longo prazos.

Tipo 7

Observe as imagens abaixo, de uma ressonância magnética e de uma tomografia. Estabeleça a distinção entre as duas, assim como quando uma delas se revela mais adequada que a outra. Em seguida, identifique qual imagem é a reprodução de uma tomografia e qual é a de uma ressonância.



Critério 1:

Qualidade e adequação textual.

Critério 2:

Identificar A (TOMOGRAFIA) e B (RESSONÂNCIA).

Critério 3:

Natureza e uso da Tomografia.

Critério 4:

Natureza e uso da Ressonância.